

REAÇÕES ADVERSAS EM USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR EM POCINHOS-PB

Arlindo Clinton da Costa Queiroz¹, Jonatha Rodrigues Inocencio², Alana Querén Luciano Fernandes de Farias³, Vanderlania do Nascimento Santos⁴, Lindomar de Farias Belém⁵

¹E-mail: arlindoclinton999@gmail.com; ²E-mail: jonatharodrigues11@gmail.com; ³E-mail: alana.farias@aluno.uepb.edu.br;

⁴E-mail: vanderlania.santos@aluno.uepb.edu.br; ⁵E-mail: lindomardefariasbelem@servidor.uepb.edu.br

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil apresenta longevidade populacional, consequentemente, tem-se a incidência de doenças coronarianas, com maior prevalência nos idosos. Dentre essas, destacam-se, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) que vêm sendo tratadas como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. São observadas inúmeras complicações no quadro clínico desses pacientes, exigindo o acompanhamento constante, intervenções e o uso de medicamentos. O Programa Farmácia Popular do Brasil foi criado em 13 de abril de 2004, pela Lei nº 10.858. A legislação autoriza a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) a disponibilizar medicamentos considerados essenciais, mediante ressarcimento e com preços reduzidos. O Programa funciona por meio do credenciamento de farmácias comerciais e oferece medicamentos gratuitos para hipertensão, diabetes, asma, dislipidemia, rinite, Parkinson, osteoporose, glaucoma, os anticoncepcionais e fraldas geriátricas são disponibilizados por forma de co-pagamento. Necessita de prescrição médica para a dispensação de qualquer tipo de medicamento, inibindo assim a automedicação. **Objetivo:** Realizar acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes que fazem uso do PFPB na Farmácia Varejão do Trabalhador em Pocinhos-PB, observar as reações adversas bem como as interações medicamentosas. **Material e Método:** A partir de um acompanhamento das prescrições de idosos que receberam hipoglicemiantes e hipertensivos, foram coletados dados socioeconômicos e farmacoterapêuticos para de interações medicamentosas e possíveis reações adversas. **Resultados e Discussão:** O estudo incluiu 20 entrevistados, com prevalência do sexo feminino, destes 60% estão na faixa etária entre 71 a 80 anos, resultados que corroboram com alguns estudos. Relacionado à escolaridade, observou-se a maioria sendo analfabetos como mostra um estudo anterior. Em relação à farmacoterapia, a politerapia foi o tratamento mais utilizado, com a Losartana Potássica 50mg sendo o medicamento que liderou entre os medicamentos para a HAS e a Metformina 850mg foi o mais utilizado para o tratamento da Diabetes mellitus. As interações foram classificadas em risco moderado e maior, sendo considerada moderada as interações entre diuréticos e hipoglicemiantes, onde os diuréticos podem interferir no controle da glicose. Já a de risco maior são entre inibidores da ECA e antagonistas do receptor da angiotensina II. As reações adversas observadas foram: náuseas, letargias, confusão mental, tontura. **Conclusão:** Houve o predomínio no tratamento da politerapia, onde a Losartana 50mg foi o mais utilizado para tratar a HAS e a Metformina 850mg para tratar a Diabetes mellitus, foi observado a prevalência do sexo feminino e o alto índice de analfabetismo nos pacientes que fazem o uso do PFPB, destacando a importância do farmacêutico na adesão ao tratamento do paciente. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** entender quais os medicamentos mais utilizados por pacientes atendidos pelo programa Farmácia Popular do Brasil, bem como, entender as principais interações medicamentosas, presentes nesta farmacoterapia.

Descritores: Farmácia Clínica, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Popular.